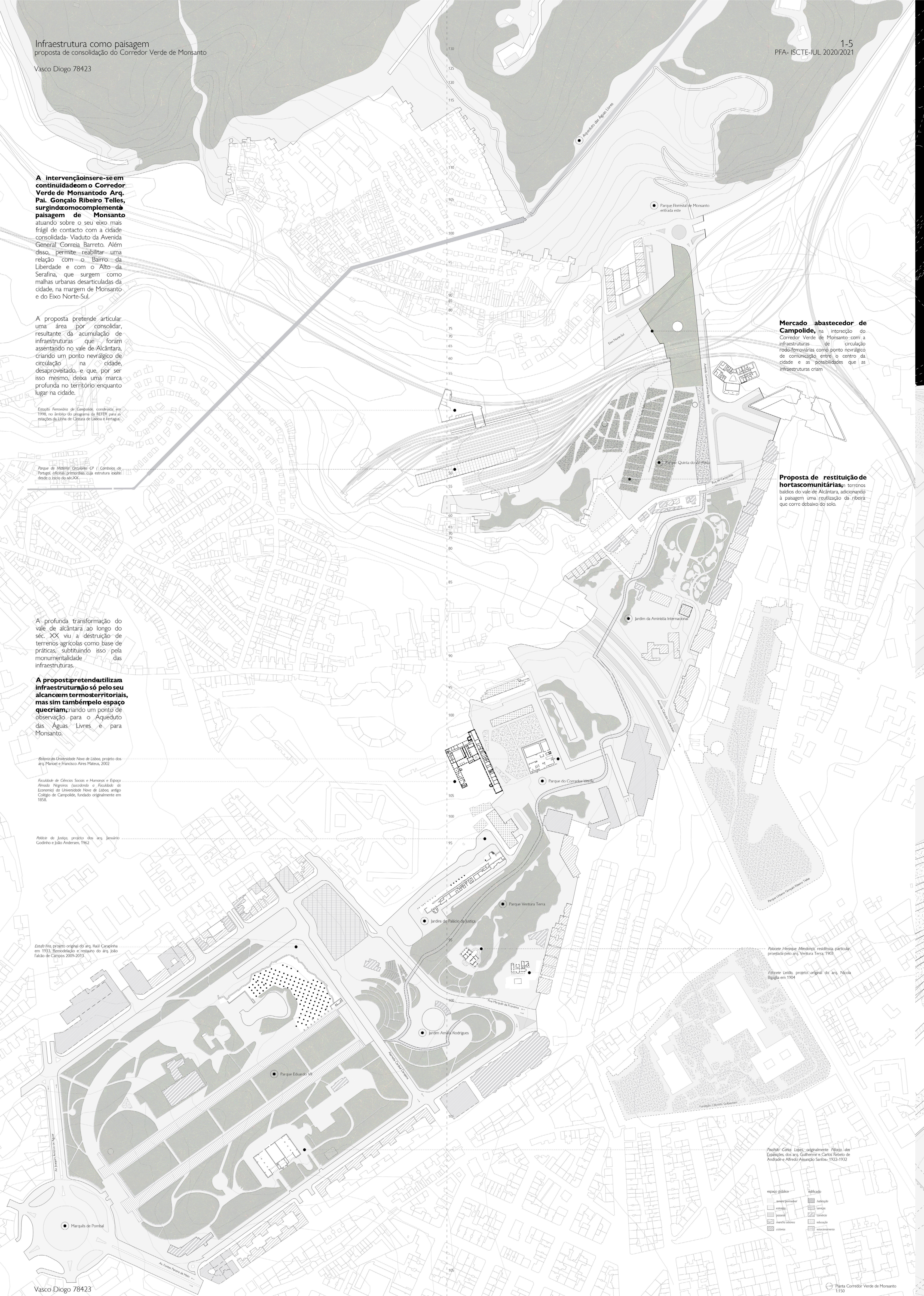
Vasco Diogo 78423



A intervenção insere-se em continuidade com o Corredor Verde de Monsanto do Arq. Pai. Gonçalo Ribeiro Telles, surgindo como complemento à paisagem de Monsanto atuando sobre o seu eixo mais frágil de contacto com a cidade consolidada- Viaduto da Avenida General Correia Barreto. Além disso, permite reabilitar uma relação com o Bairro da Liberdade e com o Alto da Serafina, que surgem como malhas urbanas desarticuladas da cidade, na margem de Monsanto e do Eixo Norte-Sul.

A proposta pretende articular uma área por consolidar, resultante da acumulação de infraestruturas que foram assentando no vale de Alcântara, criando um ponto nevrálgico de circulação na cidade, desaproveitado, e que, por ser isso mesmo, deixa uma marca profunda no território enquanto lugar na cidade.

Estação Ferroviária de Campolide, construída em 1998, no âmbito do programa da REFER para as estações da Linha de Cintura de Lisboa e Fertagus.

Parque de Material Circulante CP (Comboios de Portugal, oficinas primordiais cuja estrutura exsite desde o início do séc.XX

Mercado abastecedor de Campolide, na intersecção do Corredor Verde de Monsanto com a infraestruturas de circulação rodo-ferroviárias como ponto nevrálgico de comunicação entre o centro da cidade e as possibilidades que as infraestruturas criam

Proposta de restituição de hortas comunitárias, em terrenos baldios do vale de Alcântara, adicionando à paisagem uma reutlização da ribeira que corre debaixo do solo.

A profunda transformação do vale de alcântara ao longo do séc. XX viu a destruição de terrenos agrícolas como base de práticas, subtituindo isso pela monumentalidade das infraestruturas.

A proposta pretende utilizar a infraestrutura não só pelo seu alcance em termos territoriais, mas sim também pelo espaço que criam, criando um ponto de observação para o Aqueduto das Águas Livres e para Monsanto.

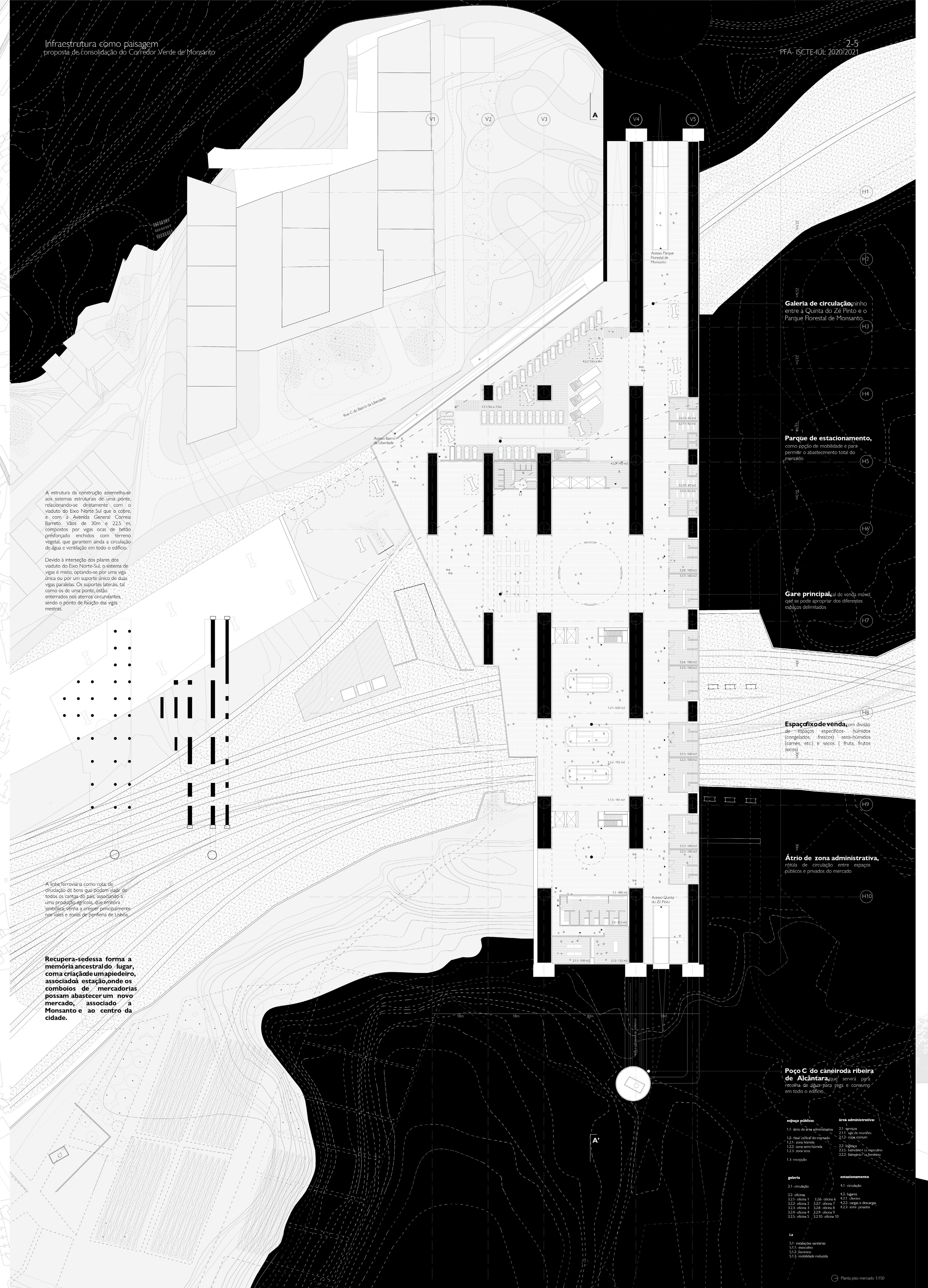
Reitoria da Universidade Nova de Lisboa, projeto dos arq. Manuel e Francisco Aires Mateus, 2002

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e Espaço Almada Negreiros (sucedendo a Faculdade de Economia) da Universidade Nova de Lisboa, antigo Colégio de Campolide, fundado originalmente em 1858.

Palácio da Justiça, projeto dos arq. Januário Godinho e João Andersen, 1962

Estufa Fria, projeto original do arq. Raúl Carapinha em 1933. Remodelação e restauro do arq. João Falcão de Campos 2009-2013

Vasco Diogo 78423



A estrutura da construção assemelha-se aos sistemas estruturais de uma ponte, relacionando-se diretamente com o viaduto do Eixo Norte Sul que o cobre, e com a Avenida General Correia Barreto. Vãos de 30m e 22,5 m, compostos por vigas ocas de betão présforçado enchidos com terreno vegetal, que garantem ainda a circulação de água e ventilação em todo o edifício.

Devido à interseção dos pilares dos viaduto do Eixo Norte-Sul, o sistema de vigas é misto, optando-se por uma viga única ou por um suporte único de duas vigas paralelas. Os suportes laterais, tal como os de uma ponte, estão enterrados nos aterros circundantes, sendo o ponto de fixação das vigas mestras.

A linha ferroviária como rota de circulação de bens que podem viajar de todos os cantos do país, associando-o a uma produção agrícola, que embora simbólica venha a crescer principalmente nos vales e zonas de periferia de Lisboa.

Recupera-se desse forma a memória ancestral do lugar, com a criação de um apiedeiro, associado à estação, onde os comboios de mercadorias possam abastecer um novo mercado, associado a Monsanto e ao centro da cidade.

Galeria de circulação, caminho entre a Quinta do Zé Pinto e o Parque Florestal de Monsanto.

Parque de estacionamento, como opção de mobilidade e para permitir o abastecimento total do mercado

Gare principal, local de venda móvel que se pode apropriar dos diferentes espaços delimitados

Espaço fixo de venda, com divisão de espaços específicos húmidos (congelados, frescos) semi-húmidos (carnes, etc.) e secos (fruta, frutos secos)

Átrio de zona administrativa, rótula de circulação entre espaços públicos e privados do mercado

Poço C do caneiro da ribeira de Alcântara, que servirá para recolha de água para rega e consumo em todo o edifício.

espaço público:
1.1- átrio de área administrativa
1.2- nave central do mercado
1.2.1- zona húmida
1.2.2- zona semi-húmida
1.2.3- zona seca
1.3- recepção

área administrativa:
2.1- serviços
2.1.1- sala de reuniões
2.1.2- copa comum
2.2- logística
2.2.1- balneários masculino
2.2.2- balneários feminino

galeria
3.1- circulação
3.2- oficinas
3.2.1- oficina 1
3.2.2- oficina 2
3.2.3- oficina 3
3.2.4- oficina 4
3.2.5- oficina 5
3.2.6- oficina 6
3.2.7- oficina 7
3.2.8- oficina 8
3.2.9- oficina 9
3.2.10- oficina 10

estacionamento
4.1- circulação
4.2- lugares
4.2.1- clientes
4.2.2- cargas e descargas
4.2.3- semi- pesados

i.s
5.1- instalações sanitárias
5.1.1- masculino
5.1.2- feminino
5.1.3- mobilidade reduzida

Fotomontagem da cobertura

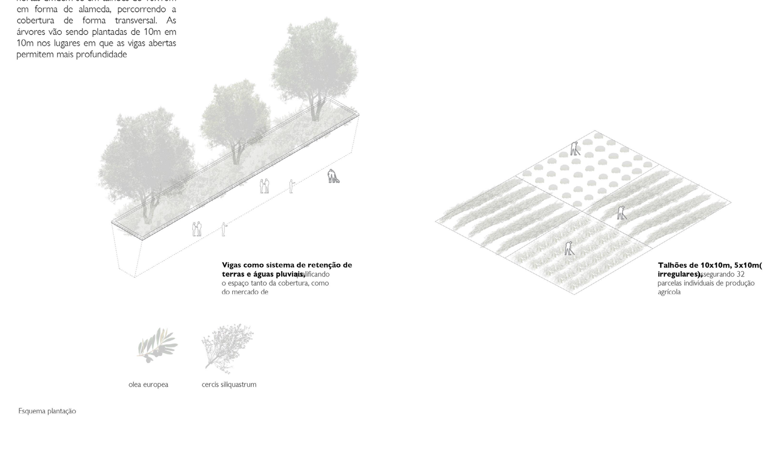
A proposta pretende construir um edifício que ligue as duas margens do vale de alcântara, levando ao extremo o conceito de Gonçalo Ribeiro Telles de uma Paisagem Global, entre o artifício e a natureza como conjunto benéfico para a cidade, valorizado e exigido pelas pessoas.

A compreensão desta dualidade, coloca em evidência a ligação entre a cidade e Monsanto, como possibilidade de continuidade num ponto de agregação entre ambos, numa construção que devolva a memória do solo transformado.

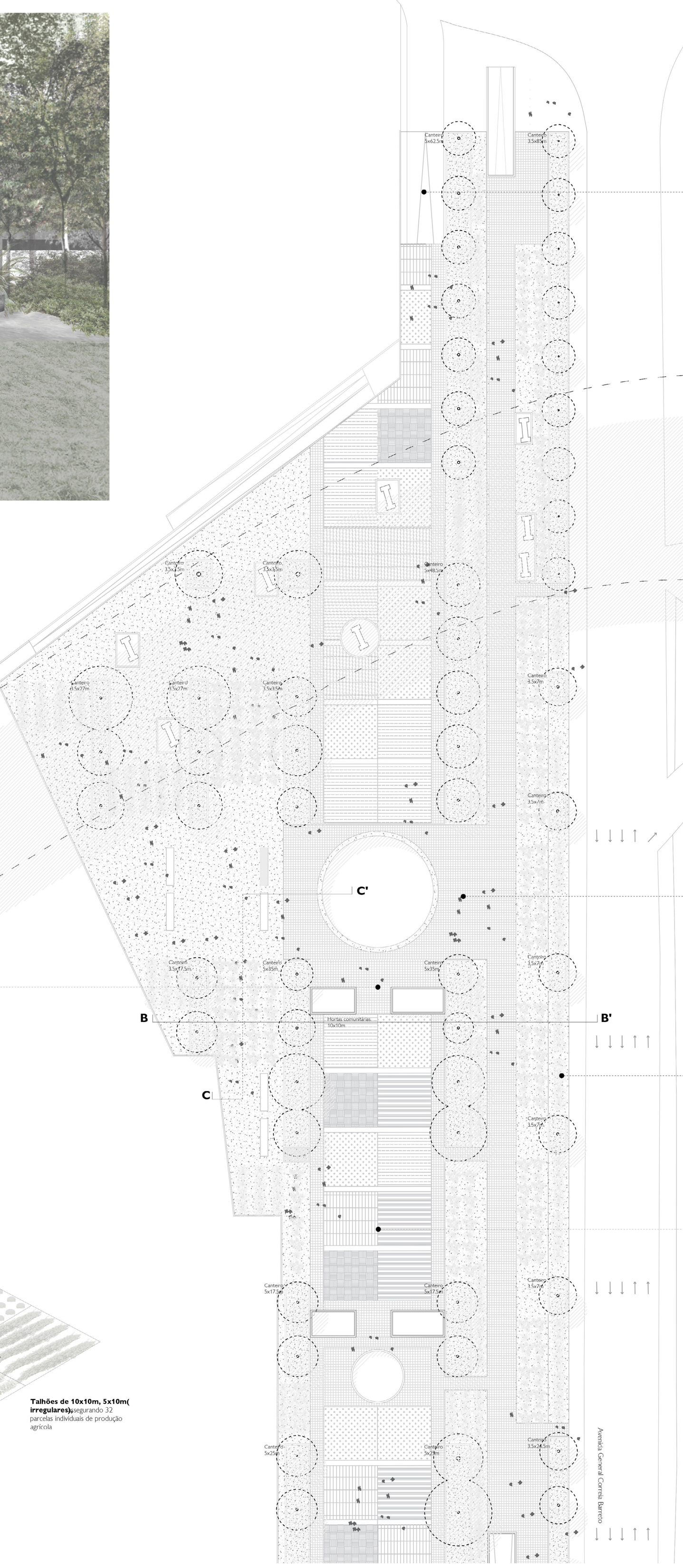
Explora-se a cobertura vegetal como um novo solo sobre a ferrovia.

A desconexão evidente entre a cidade e os Bairros da Liberdade e Serafina, primeiramente topográfica (barreira natural do vale) agudizada pelas feridas das infraestruturas, que desconsideram a escala da cidade que as rodeiam, permite propor um novo percurso de ligação entre ambos, reorganizando através da cobertura as cotas de acesso às ruas dos bairros.

A plantação segue a ordem do edifício- a hortas dividem-se em talhões de 10x10m em forma de alameda, percorrendo a cobertura de forma transversal. As árvores vão sendo plantadas de 10m em 10m nos lugares em que as vigas abertas permitem mais profundidade



Esquema plantação

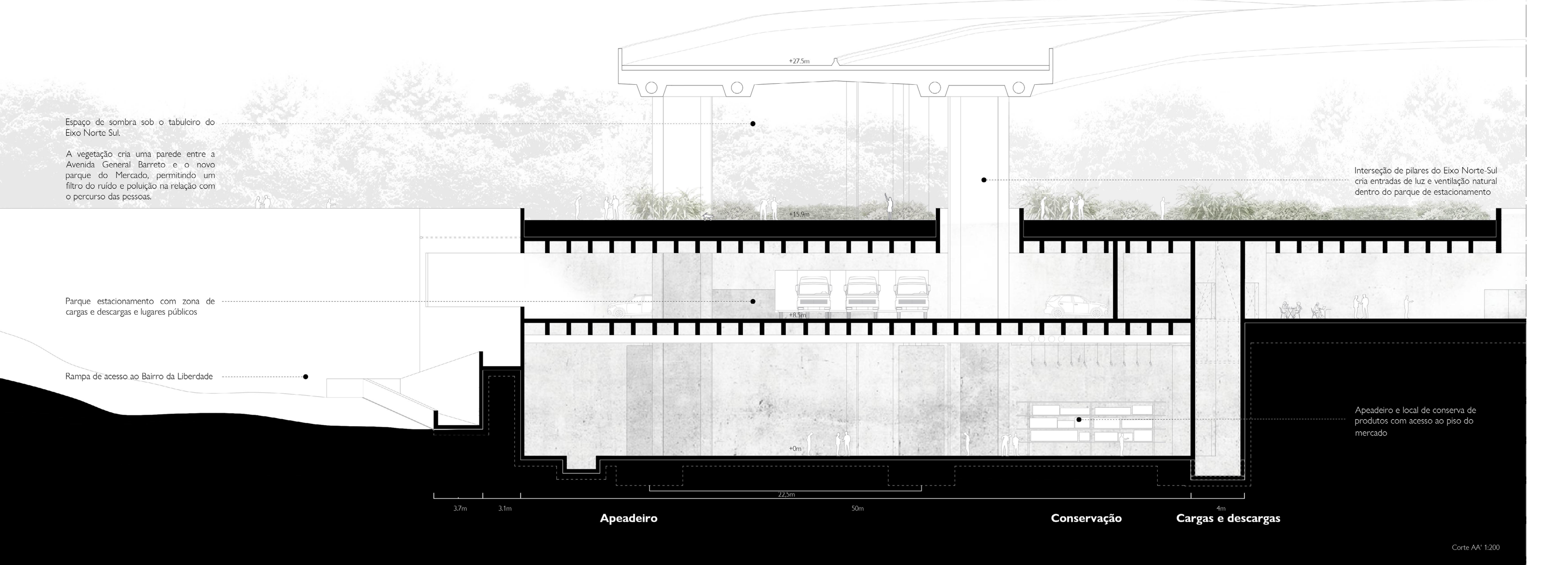


Acesso ao parque de estacionamento, tanto público como de ofício, aproveito a rotunda do Parque Florestal de Monsanto como rótula de chegada ao espaço.

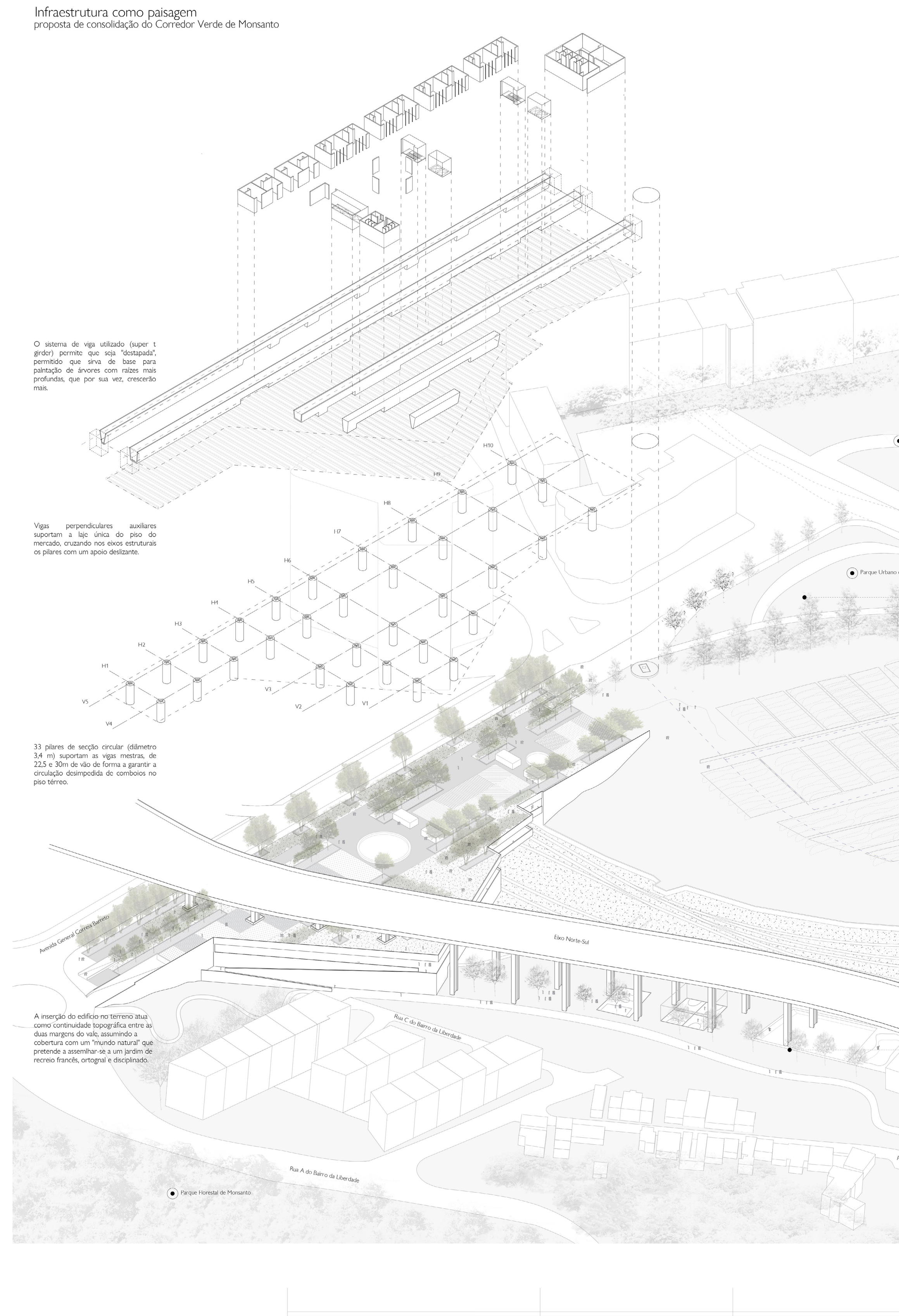
Praça central do parque, como espaço de contemplação e pausa e distruibuição para as diferentes áreas de permanência

Barreira do ruído e poluição, através de florestação densa, permitindo uma distância necessária para o bem estar dos utlizadores do parque, filtrando o ar de forma a ser saudável.

Hortas comunitárias na cobertura, dotando o parque de um espaço, não apenas de recreio como também de produção, que podia acrescentar uma relação entre programa e a forma como funciona, sendo que a produção e a venda poderiam ser feitos no mesmo edifício.



Espaço de sombra sob o tabuleiro do Eixo Norte Sul.



O sistema de viga utilizado (super t girder) permite que seja "destapada", permitido que sirva de base para paltanção de árvores com raízes mais profundas, que por sua vez, crescerão mais.

Vigas perpendiculares auxiliares suportam a laje única do piso do mercado, cruzando nos eixos estruturais os pilares com um apoio deslizante.

33 pilares de secção circular (diâmetro 3,4 m) suportam as vigas mestras, de 22,5 e 30m de vão de forma a garantir a circulação desimpedida de comboios no piso térreo.

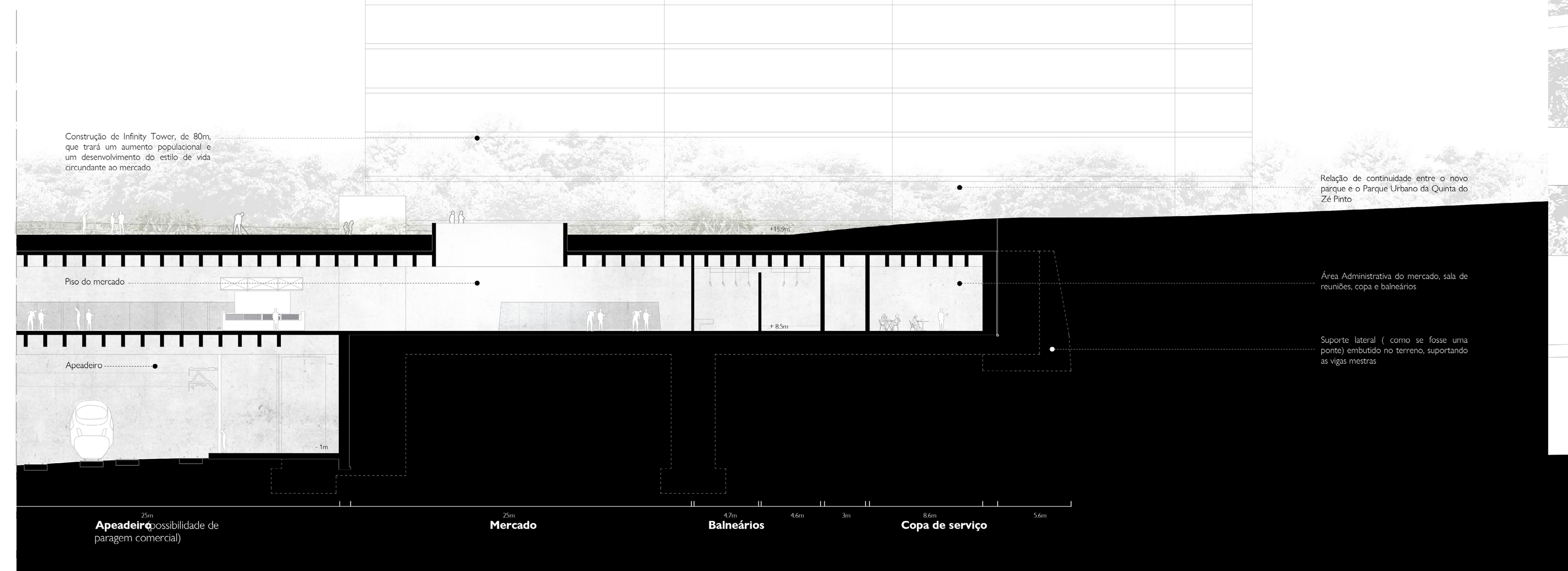
A inserção do edifício no terreno atua como continuidade topográfica entre as duas margens do vale, assumindo a cobertura com um "mundo natural" que pretende a assemlhar-se a um jardim de recreio francês, ortognal e disciplinado.

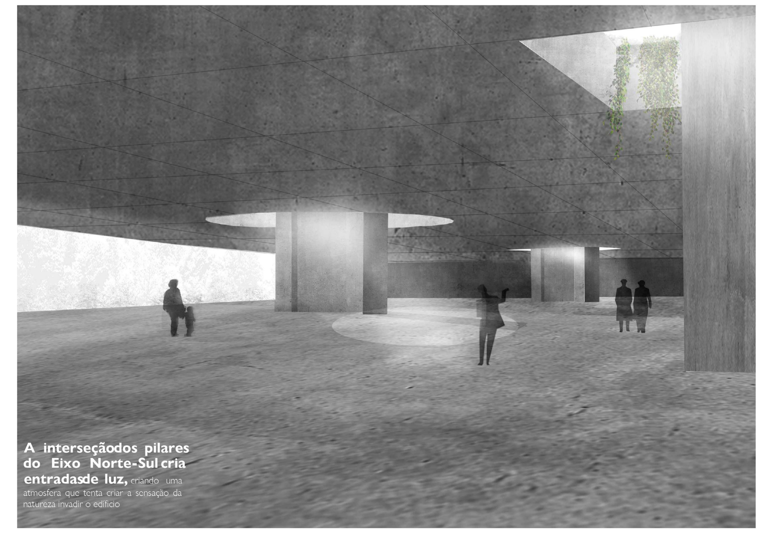
Inserção da proposta no Corredor Verde de Monsanto um percurso contínuo e livre, que surge completo nas relações que estabelece com a cidade e com a infraestrutura.

Reaproveitamento de terrenos baldios para hortas urbanas comunitárias, reutilizando o traçado original que configurava a quinta da Rabicha, cujo casario persiste, à margem da cidade.

Espaços sob o tabuleiro do Eixo Norte-Sul como novo parque desportivo, dando continuidade ao tema introdizido pelo SkatePark (préexistente) que se tornou um ponto importante do Bairro da Liberdade.

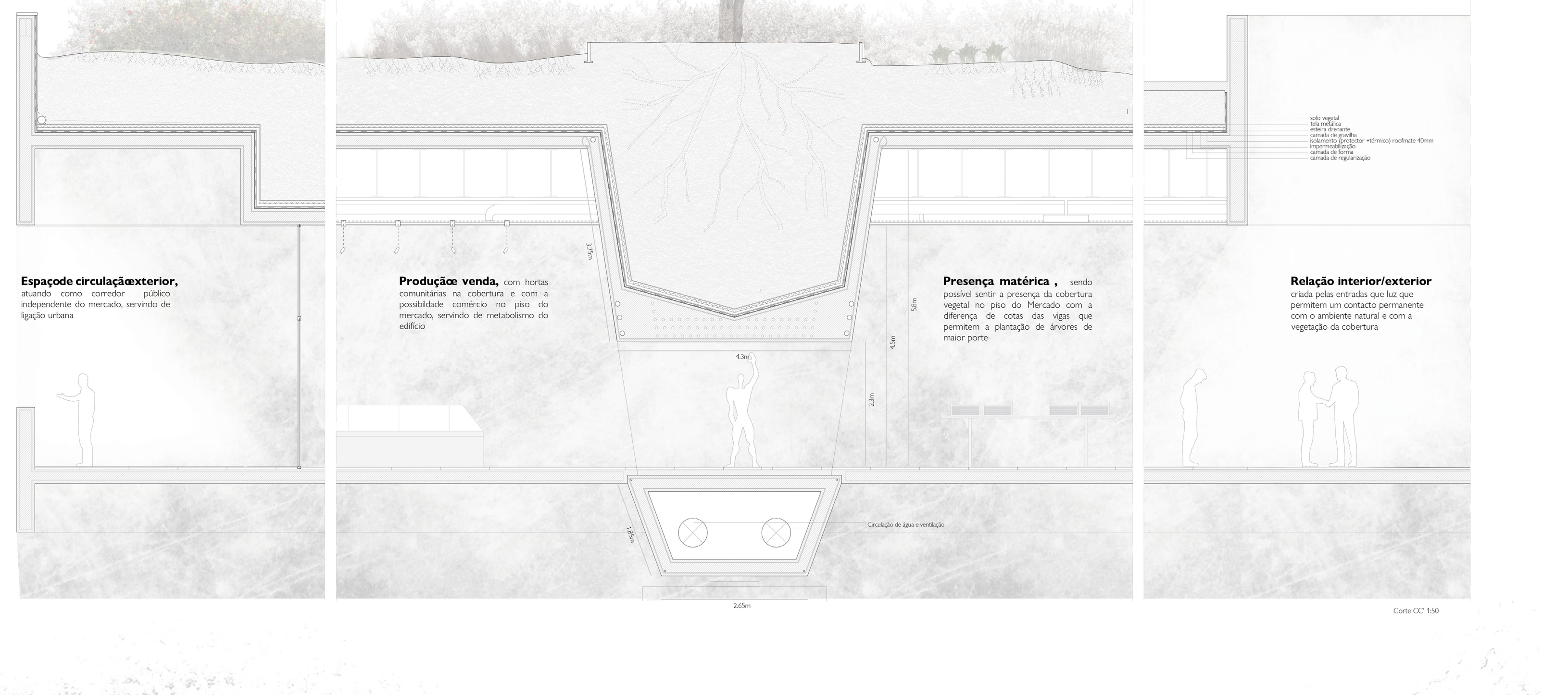
Axonometria explodida





Fotomontagem

Fotomontagem



Espaço de circulação exterior, atuando como corredor público independente do mercado, servindo de ligação urbana

Produção e venda, com hortas comunitárias na cobertura e com a possibildade comércio no piso do mercado, servindo de metabolismo do edifício

Presença matérica , sendo possível sentir a presença da cobertura vegetal no piso do Mercado com a diferença de cotas das vigas que permitem a plantação de árvores de maior porte

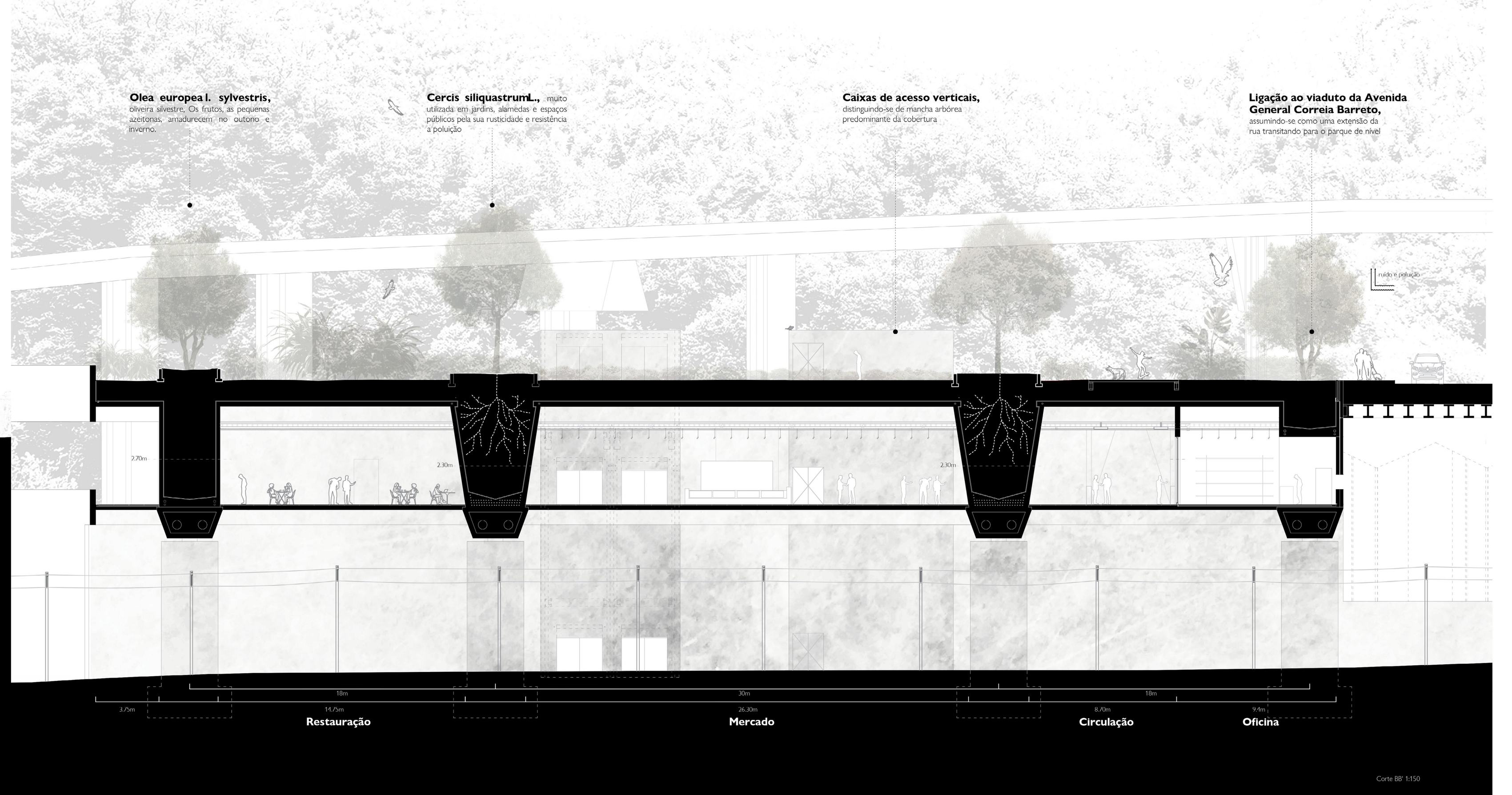
Relação interior/exterior criada pelas entradas que luz que permitem um contacto permanente com o ambiente natural e com a vegetação da cobertura

Olea europea l. sylvestris, oliveira silvestre, Os frutos, as pequenas azeitonas, amadurecem no outono e inverno.

Cercis siliquastrum L., muito utilizada em jardins, alamedas e espaços públicos pela sua rusticidade e resistência a poluição

Caixas de acesso verticais, distinguindo-se de mancha arbórea predominante da cobertura

Ligação ao viaduto da Avenida General Correia Barreto, assumindo-se como uma extensão da rua transitando para o parque de nível



Corte BB' 1:150